

CELSO LAFER
PRESIDENTEEDUARDO MOACYR KRIEGER
VICE-PRESIDENTE

CONSELHO SUPERIOR

ALEJANDRO SZANTO DE TOLEDO, CELSO LAFER,
EDUARDO MOACYR KRIEGER, FERNANDO FERREIRA
COSTA, HORÁCIO LAFER PIVA, HERMAN JACOBUS
CORNELIS VOORWALD, JOÃO GRANDINO RODAS,
MARIA JOSÉ SOARES MENDES GIANNINI, JOSÉ DE SOUZA
MARTINS, LUIZ GONZAGA BELLUZZO, SUELY VILELA
SAMPAIO, YOSHIKI NAKANO

CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

JOSÉ ARANA VARELA
DIRETOR PRESIDENTECARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ
DIRETOR CIENTÍFICOJOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER
DIRETOR ADMINISTRATIVO**Pesquisa**
FAPESP

ISSN 1519-8774

CONSELHO EDITORIAL

Carlos Henrique de Brito Cruz (Presidente), Caio Túlio Costa,
Eugênio Bucci, Fernando Reinach, José Eduardo Krieger,
Luiz Davidovich, Marcelo Knobel, Marcelo Leite,
Maria Hermínia Tavares de Almeida, Marisa Lajolo,
Maurício Tuffani, Mônica Teixeira

COMITÊ CIENTÍFICO

Luiz Henrique Lopes dos Santos (Presidente),
Adolpho José Melfi, Carlos Eduardo Negrão, Douglas
Eduardo Zampieri, Eduardo Cesar Leão Marques, Francisco
Antônio Bezerra Coutinho, Joaquim J. de Camargo Engler,
José Arana Varela, José Roberto de França Arruda, José
Roberto Postal Parra, Luis Augusto Barbosa Cortez, Marcelo
Knobel, Marie-Anne Van Sluys, Mário José Abdalla Saad,
Marta Teresa da Silva Aretche, Paula Montero, Roberto
Marcondes Cesar Júnior, Sérgio Luiz Monteiro Salles Filho,
Sérgio Robles Reis Queiroz, Wagner do Amaral, Walter Colli

COORDENADOR CIENTÍFICO

Luiz Henrique Lopes dos Santos

DIRETORA DE REDAÇÃO Mariluce Moura

EDITOR CHEFE Neldson Marcolin

EDITORES Carlos Haag (Humanidades), Fabrício Marques
(Política), Marcos de Oliveira (Tecnologia), Ricardo Zorzetto
(Ciência), Carlos Fioravanti e Marcos Pivetta (Editores especiais),
Bruno de Pierro e Dinorah Ereno (Editores assistentes)

REVISÃO Márcio Guimarães de Araújo, Margô Negro

ARTE Mayumi Okuyama (Editora), Ana Paula Campos (Editora
de infografia), Maria Cecília Felli e Alvaro Felipe Jr. (Assistente)

FOTÓGRAFOS Eduardo Cesar, Léo Ramos

MÍDIAS ELETRÔNICAS Fabrício Marques (Coordenador)

INTERNET Pesquisa FAPESP online

Maria Guimarães (Editora)
Júlio Cesar Barros (Editor assistente)
Rodrigo de Oliveira Andrade (Repórter)

RÁDIO Pesquisa Brasil

Biancamaria Binazzi (Produtora)

COLABORADORES Ana Lima, Catarina Bessell,
Daniel Bueno, Daniel das Neves, Evandro Affonso Ferreira,
Evanildo da Silveira, Fábio Otubo, Francisco Blicudo,
Josélia Aquiar, Igor Zolnerkevic, Gustavo Fiorati,
Marcelo Hardt, Václav Rodrigues (Banco de Imagens),
Yuri VasconcelosÉ PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL
DE TEXTOS E FOTOS SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃOPARA FALAR COM A REDAÇÃO (11) 3087-4210
cartas@fapesp.br

PARA ANUNCIAR (11) 3087-4212 mpiliadis@fapesp.br

PARA ASSINAR (11) 3038-1434 e 3556-5204
fapesp@veganet.com.brTIRAGEM 44.000 exemplares
IMPRESSÃO Plural Indústria Gráfica
DISTRIBUIÇÃO DINAP

GESTÃO ADMINISTRATIVA INSTITUTO UNIEMP

PESQUISA FAPESP Rua Joaquim Antunes, nº 727,
10º andar, CEP 05415-012, Pinheiros, São Paulo-SPFAPESP Rua Pio XI, nº 1.500, CEP 05468-901,
Alto da Lapa, São Paulo-SPSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CARTA DA EDITORA

Revelações sobre o futuro
do clima no Brasil

Mariluce Moura | DIRETORA DE REDAÇÃO

Fez muito frio no centro-sul do Brasil na penúltima semana de julho, para os padrões do país, a ponto de nevar em quase duas centenas de cidades em vez de em uma dúzia delas, como de hábito. No começo da tarde da terça, 23, no percurso entre o campus da USP, no Butantã, e a redação de Pesquisa FAPESP, em Pinheiros, embora neve não houvesse, registrei mentalmente o encanto da atmosfera friorenta, as figuras de um verde intenso, quase líquido eu diria, pintadas sobre a vasta serenidade do fundo cinza suave – multidão de árvores contra o céu invernal nesse pedaço da zona Oeste, a megalópole me obrigando a reconhecê-la bela. Ao telefone, contavam-me nesse mesmo instante que Recife se preparava para a 65ª reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência sob chuvas intermináveis. E poucos dias depois, enquanto o Rio de Janeiro remanejava do campo de Guaratiba para a praia de Copacabana, também por culpa das chuvas, a missa de encerramento da Jornada Mundial da Juventude, com inquestionável ganho estético para o enorme evento religioso comandado pelo papa Francisco, uma Salvador igualmente chuvosa exibia praias vazias, ainda que oferecendo ao olhar um mar em incrível azul-escuro sob a luz um tanto fria da manhã. Lembrei-me que há coisa de um mês, pouco mais, era da seca terrível que assolava vasto território do interior da Bahia que se comentava na capital.

Essas considerações sobre o tempo e suas variações vêm a propósito, claro, da bela reportagem de capa desta edição (a partir da página 16), composta por um primeiro texto elaborado por Marcos Pivetta e um segundo preparado por Carlos Fioravanti, ambos editores especiais

da revista. O material traz em primeira mão os principais resultados científicos do mais completo diagnóstico já produzido a respeito das tendências dominantes do clima futuro no país. Em outras palavras, a reportagem aborda o primeiro relatório de avaliação nacional (RAN1) do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas (o PBMC, criado em 2009 pelos ministérios do Meio Ambiente e da Ciência, Tecnologia e Inovação), que será divulgado neste mês de setembro durante a 1ª Conferência Nacional de Mudanças Climáticas Globais, organizada pela FAPESP. Sai-se da leitura do texto de Pivetta com a percepção nítida de que no Brasil as estações estão mesmo meio “loucas” e assim seguirão. Ou seja, o frio e a neve nacionais da penúltima semana de julho não desmentem nem mitigam em nada as evidências das mudanças climáticas em curso em decorrência do aquecimento global também nesse pedaço do planeta chamado Brasil – já que são exatamente os extremos do clima uma das marcas mais fortes desse processo.

O Brasil em 2100, segundo as projeções do PBMC, será de 3°C a 6°C mais quente em todas as regiões em relação às médias registradas no final do século XX. A quantidade de chuvas poderá ser 40% maior em biomas como a Amazônia e a caatinga e um terço menor nos pampas. Secas prolongadas devem se seguir a períodos de chuvas intensas e fenômenos raros como os furacões podem se tornar mais frequentes. O desafio que se apresenta ao país para mitigar os efeitos sociais danosos das alterações do clima inclui, conforme detalha o texto de Fioravanti, mudanças profundas nas políticas agrícola, industrial e urbana. Vale a pena pensar a respeito.